

ORACAM
3
FUNEBRE

NAS EXEQUIAS DO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DOM JOAÃO DE SOUSA,

ARCIBISPO DE LISBOA,

CELEBRADAS NA SE' DA MESMA CIDADE,

OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

THOME' DE SOUSA
COUTINHO,

CONDE DE REDONDO, DO CONCELHO DE
*Sua Magestade, & Veador da sua Caza, Senhor de Gouvea,
Riba tamega, Figueyró, & Pedrogão grande, Alcayde Mor
de Villa Viçosa, & de Messejana, Comendador das Comen-
das de Santa Maria de Gundar da Ordem de Christo,
& da Messejana da Ordem de Santiago, &c.*

DISSE-A

OP. DOUTOR FRANCISCO DE S. BERNARDO,

Conigo Secular da Congregação de S. João
Evangelista, &c.

Em 30. de Outubro de 1710.



LISBOA.

Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA.

M. D C C X.

Com eodas as licenças necessarias



ORACÃO
FUNERÁRIA

NAS EXECUÇÕES DO ILUSTRÍSSIMO SENHOR

DOM JOÃO DE SOUSA

ARGENTINO DE LISBOA

CRISTÃO NA SEDE DA MESMA CIDADE

DE VIVA E CADA

AO EXCELLENTE SENHOR

THOMÉ DE SOUSA

COUTINHO

CONDE DE RAIÓNDO, DO CONCELHO DE

...

...

...

...

DISEGNA

OP. DOUTOR FRANCISCO DE BERNARDO

Conigo Secular da Congregação de S. João

Evangelista, &c.

Luz de Lisboa de 1710.



LISBOA

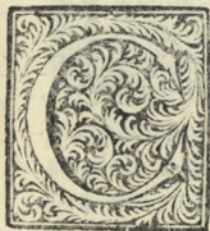
Na Oficina de JOSEPH LOPES FERREIRA

M. D. C. X.

Com custos de impressão...



EXCELLENTISSIMO SENHOR.



O MO o Mundo conhece que as incomparaveis acções de vossa Excellencia são de huma grandesa tão extremosa, que sò ellas a si proprias se sabem corresponder, não pôde a minha obrigação ter outro desempenho, nem a honra, que vossa Excellencia me fas, outra gratificação, mais que offerecerlhe humildemente o mesmo que he de vossa Excellencia. Mandoume vossa Excellencia prégar este Sermão nas Exequias, e funeraes honras do Illustrissimo Senhor Dom João de Sousa seu dignissimo tio; e fica desculpada a animosidade de o pôr na presença de vossa Excellencia, sabendo-se que lho não dedico como limitada offer-

ta minha, mas sim como generosa dadiva sua; E
esta circumstancia o faz digno de que vossa Ex-
cellencia o aceyte, não só como soberano effeyto da
sua grandesa, mas tambem como reverente demõs-
tração do meu agradecimento; o qual continuará
rogando incessantemēte a Deos vivifique, E guar-
de a vossa Excellencia, &c.



De vossa Excellencia

humilde Cappellaõ, & affectuoso
Orador

FRANCISCO DE S. BERNARDO.

CUM IMPLERET AUTEM JOANNES CURSUM
suum, dicebat: Quem me arbitramini esse, *non sum ego.

Act. 13. n. 25.



U nesta Urna, Eça triste, Pyramide lugubre, Tumulo funebre, Theatro tragico, de quem es memoria? Epitafio mudo, Feretro luctuoso, Mausoléo excelto; Memorial côfuso; Simulachro amortecido, de quẽ es lembrãça? Estatua sem voz; Livro sem regras; Organizaçãõ sem forma; Retrato sem proporçãõ; Fabrica sem ordem, de quem es idéa? Anatomia sem alma; Escrittura sem letras; Sombra sem corpo; Pintura sem tintas; Vittoria sem triunfo, de quem es despojo? Batalha sem guerra; Ruina sem edificio; Obelisco sem memoria; Espelho sem luz; Ar sem efficacia, de quem es figura? Padraõ da lastima; Memoria do Micro cosmo, estragos da morte; Fragmentos da vida, & termo ultimo de todos os mortaes, de quem es, ou a quem representas? Assim o pergunto: porque vendo a tua grandesa, não percebo a tua imagem, nem diviso a tua representaçãõ. De quem he estampa a tua altura? De quem he semelhança a tua magestade? A quem se consagra, ou se dedica a tua eminencia? Que significaçãõ entre tantas luzes tantas trevas, entre tantos rayos tantas sombras, & tanto silencio entre tantas linguas? Mas se as vozes no tumulo não respõdem, porque ficaõ no tumulo em mudecidas as vozes; se as linguas no fogo não falaõ, porque se consomem no fogo trepidãtes as linguas; o sentimento, a mágoa, a obrigaçãõ, & a saudade dizem que esse Obelisco funebre; que esse tumulo funesto; que

essa Eça triste representa ter acabado o inculpavel curso da vida o sempre grande, sempre suspirado Senhor Arcebispo Dom João de Sousa: *Cum impleret autem Joannes cursum suum*; & que o despertador da nossa màgoa, o motivo da nossa dor, a causa das nossas lagrymas, & o incentivo das nossas saudades, he vermos na sepultura hum Prelado, que nas prendas, nas virtudes, & nos merecimentos deu a cõhecer na sua morte que foy muyto mayor, do que nós o imaginavamos na sua vida: *Quem me arbitramini esse, *non sum ego.*

Mas quẽ havia de dizer, (Illustriſſimo Senhor, & primitivo Prelado) quem havia de dizer q̃ nestes tristes apparatus, com que vos choramos morto, se haviaõ de converter aquelles finissimos affectos, com que vos respeitavamos vivo? Quem havia de dizer que, sendo para o voffo deposito pequeno Mausolêo toda a abobada do Mundo, limitada alampada toda a fogueyra do Sol, curtas tochas todas as luzes das estrellas, fraco orador todas as cem linguas da fama, haviamos hoje de ver nesse tumulo funesto tanto merecimento em tão pequena Urna, tanta virtude em tão pouca luz, & tantas prendas em tão balbucientes vozes? Por isso eu perguntava a quem pertécia esse ornato funebre, & esse feretro triste; porque para as vossas memorias os nossos corações he que haviaõ de servir de tumulo mais lastimoso; os nossos affectos de fogo mais activo, os nossos suspiros de vozes mais expressivas; & as nossas lagrymas de eloquências mais corrêtes; q̃ se nas exequias de Tullio se viaõ duas Urnas, huma para deposito das cinzas, outra para receptaculo das lagrymas; bem era que as nossas lagrymas unidas às vossas cinzas, fossem hoje, ainda que mudas, as vozes com que exprimissemos as nossas saudades, & fossem, ainda que amortecidas, as tintas com que descrevessemos as vossas virtudes.

Affim he, (Illustriſſimo, & Religioſiſſimo auditorio) affim he nas perdas dos grandes Prelados; não são tão de-

vidas

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Joã de Sousa 7
 vidas as lagrymas para o dia, em que os vemos fatalmente
 mortos, como são devidas para as exequias, em que os cô-
 sideramos funestamente sepultados; entre o dia da morte,
 & o dia das exequias ha esta differença; que no dia da
 morte como não he esperada a pena, o susto congela no
 coração as lagrymas, que são o sangue dos olhos; & no
 dia das exequias, como ja he sabida a dor, o conhecimen-
 to distilla nos olhos o sangue, que he as lagrymas do cora-
 ção: os homens quando morrem choraõ-se, porque o dia
 da sua morte he o ultimo para a sua lembrança, os Prela-
 dos grandes, como a sua lembrança passa além da morte,
 ainda tem por despertador das nossas lagrymas o tumulo
 das suas exequias. Esta deve de ser a causa, porq̃ o Evan-
 gelista não dizendo que a Magdalena chorára no Cal-
 vario, disse que a Magdalena chorára no sepulchro: *Ma-^{Joan. 20.}*
ria stabat ad monumentum foris plorans; porque no sepul-
 chro via o tumulo, no Calvario via a morte; & se pode re-
 primir os sentimentos à vista da morte, não pode reprimi-
 r os sentimentos á vista do tumulo; & porque? Porque
 neste tumulo se representava a memoria de hum Principe
 illustre no sangue, Bispo, & Prelado na dignidade, disse
 Origenes: *Christus verus Princeps Sacerdotum in Cruce*; &
 à vista do tumulo, que representa a memoria de hum il-
 lustre Prelado, não se podem reprimir os sentimentos,
 ainda que se reprimissem á vista da morte: porisso a Mag-
 dalena não chorou á vista da morte no Calvario, & sô
 chorou à vista do tumulo no sepulchro: *Maria stabat ad
 monumentum foris plorans.* ^{n. 11.}

Orig. in
 Caten. hic
 Math. 27.

A' vista daquelle tumulo as vozes mais eloquêtes ha-
 vião de ser as lagrymas mais sentidas; mas ja q̃ nesta fune-
 ridade as lagrymas se haõ de cõverter em vozes, esforcê-
 se as vozes, & reprimam-se as lagrymas cõ a verdadeyra cõ-
 sideraçãode q̃ não sabemos o q̃ choramos, porq̃ não sabe-
 mos o q̃ perdemos pois; fazêdo toda a Christãdade, & nós
 todos hum tão alto, & grande conceyto das sublimes
 prendas, & heroycas virtudes do nosso Illustrissimo Prela-
 do,

do, ainda não sabemos o que chegámos a perder, porque acabando o Illustrissimo Senhor Dom João de Sousa o curso da sua vida: *Cum impleret Joannes cursum suum, cursum vite*, comenta o Alapide, nos está daquelle tumulo dizendo q̄ ainda nas heroycas virtudes, & sublimes prendas da sua vida foy mais do q̄ chegámos a imaginar: *Dicebat: Quem me arbitramini esse, *non sum ego.*

Estas palavras se escrevem do grande João para defenganar o conceyto, que delle fazia a Corte de Jerusaleem; & estas palavras sem algũa violencia se accommodaõ ao Illustrissimo Senhor Dom João de Sousa, para defenganar o conceyto, ainda que grande, que delle fazia a Corte de Portugal; mas com esta differença de conceyto a conceyto, que de João o grande Precursor se cuydava que era mais do que na realidade era; & do nosso Illustrissimo Arcibispo Dom João se cuydava que era menos do que era na realidade: João o grande Precursor foy reputado na vida pelo Messias, que he mais, & a sua morte defenganou ao Mundo, que era só Precursor, que he menos. João o nosso Illustrissimo Arcibispo foy na sua vida reputado por hum Prelado perfeyto, & exemplar, que he menos, & na sua morte defenganou ao Mundo que era mais que exemplar, & que perfeyto Prelado.

Sõ depois da morte do Illustrissimo Dom João de Sousa se conheceu o que era na vida; os edificios quando são de eminente altura, dis a Geometria que só pela sombra se lhe mede a grandesa. Os Gigantes, que passaõ a Colossos, só se conhecem pela ruina. Mais fama deu a Troya o campo do seu estrago, que a persistencia dos seus muros. Os Prelados grandes, que são lucernas da Caza do Senhor: *Lucerna est Prælati*, só se ve o que são nas sombras da morte depois de extintas as luzes da vida: *Non poterat videre lucernam Dei antequam extinguetur*; porque para se ver a grandesa de hum Prelado, que he João, não basta o vidro da vida, he necessario o aço da morte: quando se quis saber o que havia de ser na vida o

Evangelista

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Sousa 9
 Evangelista: *Domine hic autem quid?* logo lhe falãraõ
 na morte: *Discipulus ille non moritur*; porque como o
 Evangelista era Joaõ, & havia de ser Prelado, & Bispo de
 toda a Asia: *Totas Asiæ fundavit, rexitque Ecclesias*; a
 hum Prelado, que he Joaõ, só a morte he resposta, & co
 nhecimento do que he na sua vida; & como o Illustrissi
 mo Arcibispo era Joaõ, & era Prelado, na sua morte se
 conheceu que foy na sua vida muyto mais do q̃ nós ima
 ginavamos; muyto mais na vigilancia, com que gover
 nou as suas Igrejas como Prelado; muyto mais na carida
 de, com que afflitio às suas ovelhas como pastor, muyto
 mais na resolução, com que dispos a sua morte como vir
 tuoso: & estes muytos, que só se lhe descobriã na morte,
 sãõ o mais, que nõs ignoravamos na vida; porisso acaban
 do o curso da sua vida o Illustrissimo Senhor Dom Joaõ
 de Sousa, nos dis que naõ he o que nõs presumimos, por
 que he outro muyto mayor do que nõs imaginavamos:
*Cum impletet Joannes cursum suum, dicebat: Quem me arbi
 tramini esse, * non sum ego.* Estã proposta a materia, entre
 mos nos discursos.

Encheu o nosso grande Prelado o Senhor Dom Joaõ
 de Sousa o curso dos seus dias: *Cum impletet Joannes cur
 sum suum*; mas como naõ havia de encher os seus dias o
 Senhor Dom Joaõ, se eraõ dias de hum Prelado raõ gran
 de! A vida humana, disse Saõ Paulo, he hum vaso, onde
 servindo de licor os dias, se deyxãõ cahir em distilladas,
 & successivas gottas; & como no sentir de David os dias
 nos homens grandes sãõ solidos, & cheyos, *dies pleni inve
 nientur in eis*, nas pessoas grandes enche-se mais depreffa
 o vaso da vida, & dá com elles na sepultura da morte.
 Morreu Joiada o Pontifice supremo de Israel, & naõ dá o
 Texto outra causa á sua morte, mais que encher os dias da
 sua vida: *Joiada plenus aierum, & mortuus est*; q̃ como era
 hum Prelado supremo, encheraõ-felhe os dias da vida,
plenus dierum, & os dias cheyos o meteraõ na sepultura da
 morte, *& mortuus est*: agora he de notar a diversidade,

Joan. c.
 21. n.
 31.
 D. Hier.
 in Offic.
 Beat. Jo.
 an.

Psal. 72
 num. 10.

2. Para
 lip. 24.
 n. 15.

com'que os Textos falaõ do Prelado de Israel, & do nosso Illustrissimo Prelado; porque o Prelado de Israel encheu se de dias, *plenus dierum*; & o nosso Prelado encheu os dias: *Cum impleret Joannes cursum suum*; & vay muyta differença de se encher hum Prelado de dias, como Joiada, a encher hum Prelado os dias, como o Illustrissimo Dom Joaõ. Quem se enche de dias, morre, porque está cheyo de muyta duraçaõ; quem enche os dias, tambem morre, porque está cheyo de muytas virtudes; quem se enche de dias, morre, porque está cheyo de largos annos; quem enche os dias, tambem morre, mas he porque está cheyo de boas obras; & esta parece he a causa, que a morte pôde dar para nos tirar taõ precisa vida, porque esta he a causa, que Saõ Lucas aponta para succeder a Drocas a morte:

Act. c. 9.
num. 36.

Hæc erat plena operibus bonis, accidit ut infirmata moreretur; encheu-se esta ditosa alma de boas obras: *Hæc erat plena operibus bonis*; & que succedeu; *accidit ut infirmata moreretur*, morreu, porque estava chea de virtudes. Morreu o Senhor Arcibispo Dom Joaõ, naõ *plenus dierum*, como o Pontifice Joiada, mas sim cheyo de boas obras, *plenus operibus bonis*; & aqui agora he que se principia a mover, & abalar a pedra do profundissimo poço de suas altissimas virtudes, porque se o vimos encher o curso de seus dias de tantas obras boas: *Cum impleret Joannes cursum suum*, ainda foy mais do que vimos, porque nas suas virtudes foy outro muyto mayor do que nós imaginavamos: *Quem me arbitramini esse, * non sum ego*.

Foy o mesmo, & foy outro o nosso insigne Prelado; foy o mesmo, & era o que viaõ os nossos olhos; foy outro, & era o que occultava a sua modestia; foy o mesmo que viaõ os nossos olhos, porque lhe percebiamos as acções; foy outro que occultava a sua modestia, porque lhe naõ divisavamos o principio; mas este outro tanto mayor que este mesmo, quanto vay do original ao retrato, quanto vay do exemplar á semelhança, & quanto vay do proprio á imitação: porque o Senhor Dom Joaõ dentro de si mes-

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Sousa. II
mo era imitação, & imitado; era semelhaça, & exemplar;
era retrato, & original. Não he discurso meu, he carta
authentica em forma de Breve do Supremo Pastor da
Igreja, & verdadeyro successor de Pedro o Santissimo Pa-
dre Innocencio XII. que escrevendo a sua Illustrissima,
depois de lhe louvar, & engrandecer as virtudes, com
que relplandecia na Igreja, fecha, & acaba com estas pa-
lavras tão dignas de admiração, como cheas de profun-
didade: *Reliquum est ut tui similitis esse pergas*: o que vos
encomendo, amado Dom Joaõ, he que em tudo sejais se-
melhante a vós mesmo: oh assombro! oh suspensão!

Quis o supremo Oraculo formar em sua Illustrissima
hum Prelado, que com as virtudes da vida enchesse o alto
da dignidade, & entrando no soberano arquivo da lem-
brança das sagradas infulas, vendo os Clementes de An-
fira; os Apolinares de Ravena; os Edmundos de Cantua-
ria; os Exuperios de Tolosa; os Paulinos de Nola, os
Marcellinos de Ancona; os Cyrillos de Alexandria; os
Narcisos de Girona; os Epifanios de Constancia; os Ce-
nobios de Florença; finalmente toda a mais innumera-
vel lista de Santos Prelados, que deyxaraõ collocados os
trofeos da virtude no templo da memoria, de nenhũ des-
tes illustres originaes disse o Summo Pontifice que o nos-
so admiravel Prelado fosse copia; só lhe encommenda q̃
seja prototypo de si mesmo, & semelhança de si proprio, *Ecclef.*
reliquum est ut tui similis esse pergas. A Moysés disse David *45. n. 2.*
que Deos o fizera semelhante na gloria dos Santos: *Simi-*
lem illum fecit in gloria Sanctorum; & a quem foy semelhá-
te Moysés? Isto não consta do Texto; no que foy seme-
lhante, que he na gloria dos Santos, isso se declara, *in*
gloria Sanctorum; porém a quem foy semelhãte não o dis;
porque Moysés foy de huma virtude tão rara, hum heroe
tão insigne, & hum Varaõ entre os mayores tão eminent-
te, que fazendoo Deos semelhante, não se dis a quem,
porque de hũ tão grande homem como Moysés a mayor
semelhança só está em ser semelhante a si mesmo: *Similem*
illum

illum fecit in gloria Sanctorum.

Que he a gloria dos Santos neste Mundo, senão a tua virtude, & as tuas obras, porq̃ tudo q̃ não são boas, obras & tudo que não he virtude, he nada no Mundo; & se foy louvor de Moysés nas obras, que fazia, ser só semelhante a si proprio; que elogio, & que grandesa não será de tua Illustrissima dizer o Pontifice Summo que nas tuas acções só fosse semelhante a si mesmo, *reliquum est ut tui similis esse pergas*. Esta carta de tua Santidade te achou por tua morte, porque a tua conhecida humildade a ninguem a communicou em vida; porisso eu dizia que na tua morte te conheceu era tua Illustrissima mais do que na vida o imaginavamos; senão digaõme agora os Filozofos: pôde haver exemplar, que se não distinga da tua semelhança? Na boa Filosofia he certo que não; porque a distincção he cõdição Logica da causa exemplar; & se o Senhor Dom João foy semelhança, & exemplar de si mesmo, que muito he q̃ fosse mayor do q̃ o imaginavamos na vida. Na tua vida viamos a semelhança; porèm não conheciamos o exemplar; distinguia-se tua Illustrissima dentro de si proprio; no exterior era o retrato, no interior era o original; no exterior era a semelhança, no interior era o exemplar; no exterior era a imitação, no interior era o imitado; & como o interior não o percebem os olhos, porisso não chegámos a imaginar o que tua Illustrissima chegou a ser. Acções tão heroycas, virtudes tão solidas, obras tão pias, ainda que as viamos nos effeytos, não as imaginavamos na causa.

Quem visse o Senhor Dom João de Sousa educado na quella gloriosa escola de virtudes de seu tio o Veneravel Senhor Arcbispo de Evora Dom Diogo de Sousa, havia de dizer que era digno discipulo de tal Mestre, & semelhança perfeyta de tal exemplar; pois nos annos mais floridos da tua idade não teve pensamento que fosse pueril, & menos ajustado; mas ja entãõ não era o que se imaginava, porque ja entãõ era semelhante a si mesmo; & ja entãõ

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. João de Sousa. 13
então nas primeyras acções da sua vida auspica va glorio-
famente quaes haviaõ de ser os successivos progressos da
sua virtude; pois por sua singular modestia, generosa libe-
ralidade, admiravel rectidaõ, piedade incrível, affabilida-
de toberana, & virtude conhecida, sêdo de trinta & seis an-
nos, o destinou a Serenissima Magestade d'El Rey Dom
Pedro para a Cathedral do Porto. Oh que repugnancias!
oh que resistencias senaõ viraõ nesta aceytação! As inst-
tancias dos mayores homens deste Reyno em virtudes,
em sangue, & em letras o violentaraõ a não contradizer
esta eleyção; o Apostolico, & Veneravel Padre Bartho-
lomeu do Quental totalmente o persuadia com o escru-
pulo de que não era justo se eximisse do ministerio, para
que Deos o chegava a escolher.

Do grande Baptista dis o Evangelista Aguia que fora
hum homem, que Deos mandara: *Fuit homo missus à Deo;* ^{Joan. 1.}
& logo falando dos mais homens, dis que elles saõ os que ^{num. 6.}
vem, *illuminat omnem hominem venientem in hunc mūdum;*
pois os mais homens haõ de vir, & o Baptista para vir he
necessario que se haja de mandar? Sim; porque o Baptista
foy hum homem, que no nome era Joaõ: *Fuit homo mis-*
sus à Deo, cui nomen erat Joannes; & para a dignidade de
Precursor não he elle o que se offerece, he Deos o que o
manda. Os mais homens para as dignidades podem-se
offerecer, & podem vir; *omnem hominem venientem;* porẽm
quem he Joaõ, para vir para as dignidades, he necessario
que Deos o chegue a mandar: *Fuit homo missus à Deo,*
cui nomen erat Joannes.

Bem mostrou sua Illustrissima o quanto esteve lon-
ge de se offerecer para as dignidades; pois quando as dig-
nidades se lhe offereciaõ, não só as não queria resolutamẽ-
te aceytar, mas deliberadamente lhe determinava fugir;
ainda que era Joaõ no nome, *cui nomen erat Joannes,* não
queria ser mandado, nem persuadido para as occupações;
os seus poucos annos eraõ a mayor desculpa, em que fun-
dava as suas resistencias. De Neopociano disse Saõ Jero-

nymo que quãto mais com a desculpa dos poucos annos se escufava da Mitra, entãõ he que se fazia mais digno do

D. Hier. Bisgado: *Juvenilem etatem incongruam Sacerdotio causa-*
Ep. 3. ad batur, eo que dignor erat quo se clamabat indignum. De trin-
Ihod. de ta & seis annos se escufava sua Illustrissima de aceytar a
more dignidade, & quanto mais se escufava, mais a merecia, &
Neop. por seus grandes merecimentos o obrigãrãõ seus Padres
 espirituaes a aceytar o Bisgado, & só com o escrupulo de
 que a Deos desagradava, he que lhe rebatiao as repugnã-
 cias, com que em o não aceytar persistia. Quis Saõ Paulo
 que soubeffemos até onde chegava a summa humildade
Ad Hebr. do Filho de Deos, & sahio com este notavel elogio: *Chri-*
5. num. 5. *stus non semet ipsum clarificavit, ut Pontifex fieret;* sabey
 homens que Christo para ser Bispo, & Pontifice, não se
 inculcou, não se introduzio, não se offerreceu, finalmente
 outrem, & não elle foy o que o persuadio. E quem foy?
 Pontualissimamente o Texto: *Christus non semetipsum*
*clarificavit, ut Pontifex fieret: sed qui locutus est ad eum: **
Filius meus es tu: quem lhe falou, quem o mandou, foy o
 Pay q he todo espirito: só o Eterno Pay, sabem os Theo-
 logos, he o que manda ao Filho, ahsmi: dis S. Paulo, pois
 para que se conheça quem he o Pontifice Christo, sayba-
 se que para a dignidade Pontifical não foy elle o que se
 veyo introduzir, mas que hum Pay, que todo he espirito,
 he que o chegou a mandar: *Christus non semetipsum clari-*
*ficavit, ut Pontifex fieret, sed qui locutus est ad eum: * Filius*
meus es tu.

E quem havia de discorrer em o Senhor Dom Joãõ o
 que nestas resistencias, & repugnancias passava dentro de
 si mesmo, porisso o Senhor Dom Joãõ foy muyto mais do
 que chegãmos a imaginar: os seus Padres espirituaes o o-
 brigãrãõ, & constangêrãõ; & que bem se podia dizer del-
 le: *Joannes non se clarificavit, ut Pontifex fieret,* o Senhor
 Dom Joãõ não foy o q se inculcou para o Bisgado, o pay
 espiritual foy o que o persuadio: *Sed qui locutus est ad*
*eum: * Filius meus es tu.*

Aceytou

Aceytou finalmente o Bispaado do Porto, & o vestido da sagração foy de gala, porque era o vestido dos despolorios; porém foy o primeyro, & o ultimo, porq de seda em sua vida não teve outro vestido; sem tirar o vello ás ovelhas, bem mostrava era pastor, pois se assemelhava a ellas em vestir de lá; por fóra algumas vezes aquelle vestido de seda, que era o q alguns dias se lhe via; por dentro hũ vestido de lá pobre, & remendado, que era o que não se imaginava. Quem visse por fóra a grandesa de huns palacios Episcopaes, as venerações de hum Principe da Igreja, a gloria de huma tão alta dignidade, faria hum grande conceyto de hum tão digno Prelado; mas se visse o q hia dentro, & que mayor, & diverso conceyto havia de fazer! Quem corresse as cortinas interiores, & visse huma cama como a do Religioso mais pobre, hum leyto como a do Ecclesiastico mais humilde, havia de dizer que era por dentro mais do que se chegou a imaginar por fóra. Por fóra tanto esplendor pelo illustre do sangue, tanta gloria pelo supremo da dignidade; & por dentro hum leyto tão humilde, & huma cama tão pobre! Oh prodigio! oh affombro!

Quando o Anjo disse aos pastores o Nascimento do novo Rey, & Deos nacido, os advertio, que quando o vissem haviaõ de achar hum portentoso affombro, & hum grande prodigio, & *hoc vobis signũ*; & em que está este prodigio, & este affombro? em que? O Texto: *Invenietis infantem pannis involutum, & positum in præsepio*. Está em que haviaõ dever ao Menino enfaxado em huns pannos pobres, reclinado em hum presepio humilde: pois este he o prodigio, este he o affombro, & *hoc vobis signum*? Sim; porque aquelle Menino que nascia, era hum Prelado & Pontifice grande, *habetis Pontificem magnum*; & naquelles pannos se via a cama mais pobre, *pannis involutum, paupertas per pannorum involutionem*; & naquelle presepio se via o leyto mais humilde, *humilitas per præsepis reclinacionem*, cõmenta Hugo: ah sim! dis o Anjo; & os pastores tem cá de

Luc. 2.
2. n. 12.

Ad Hebr. 4. n. 14

Hugo hic

defora visto a este Menino com tanta gloria, *gloria in excelsis Deo*, temlhe visto tanto resplendor, *claritas Dei circumfulsit illos*; & agora entrando dentro, o haõ de ver, & achar deytado em hum humilde leyto, em huma pobre cama, *inuenietis infantem pannis involutū positum in præsepio, paupertas per pannorum inuolutionem, humilitas per præsepis reclinacionem*: Oh que isto he huma cousa taõ nova, hum portento taõ raro, que parece impossivel chegar se a ver, sem como pasmo, como assombro, & ainda como milagre se chegar a admirar, *& hoc vobis signum*.

Ah Prelados, que tambem sois pastores! Aqui, para q̃ de todo ficassemos suspenso, & admirados, naõ havia de falar eu; havia de falar o Anjo, que foy o que falou aos pastores: *Dixit illis Angelus*. Vede pastores do rebanho de Christo, vede para o vosso assombro o que se achou na caza, & na camera deste grande Prelado: tanta gloria por fora no supremo da dignidade, & tanta pobreza por dentro; tanto esplendor por fora no illustre do sangue, & por dentro tanta humildade! huns pobres pannos, & hũ humilde leyto, *pannis involutum positum in præsepio*! oh que bem cahe aqui *opannis involutum*; pois mandando-lhe em huma infirmitade os Medicos tirar da cama hum cobertor de lã, naõ se achou em toda a caza outra alfaya, nem outra colcha, nem outro cobertor, mais que hum panno de hum bofete que lhe lançaraõ na cama; & se isto he só hũ panno, & ainda se naõ verifica o Texto, porque fala no plural, *pannis involutum*, tornemos a correr as cortinas, & veremos que na cama lança huma capa de burel de noyte, a qual lhe servia de reparar o frio de dia; agora se verifica *opannis involutum*; mas tambem agora se verifica, *& hoc vobis signum*; porque verdadeiramente estes pannos se haviaõ de pendurar no templo da virtude, como estendartes mais gloriosos da pobreza, & como bandeyras mais triunfantes da humildade; porque que mayor prodigio, & que assombro mayor, que chegar o Senhor Arcbispo a cobrir se de noyte com o mesmo burel,

nas Exeqnias do Illustrissimo Senhor D. João de Sousa. 17
burel, com que se vestia de dia.

Quando Christo quis comparar a gloria de Salamaõ, disse que mayor era a bisarria dos lirios, que a sua gloria. Ora notemos as palavras: *Videte lilia agri quomodo crescunt, dico autem vobis, quoniam nec Salomon in omni gloria sua coopertus est, sicut unum ex istis*. Matth. 6.
n. 29. Vede os lirios do campo como crescem, porque nem Salamaõ com toda a sua gloria se cubrio como hum delles. Esta semelhança parece que não está, nem corre igual: porque se Christo dis que os lirios crescem, *quomodo crescunt*, seguia-se por igualdade o dizer que nem Salamaõ em toda a sua gloria creceu como qualquer dos lirios; porém não dis que Salamaõ creceu, & só dis, que nem Salamaõ se cubrio como qualquer delles: *Nec Salomon coopertus est, sicut unum ex istis*? Sim; que aqui a grandesa não está no crescer, está no cubrir; os lirios, servindo-lhe de leyto a humildade do campo, cõ a mesma grosseyra espadana, cõ que se vestem de dia, com essa se agasalhaõ de noyte; & isto he cousa tão admiravel, que achou Christo q̃o que faltava à gloria de Salamaõ, não era como os lirios chegar a crescer, *videte lilia agri quomodo crescunt*, mas sim que era o que para a sua gloria lhe faltava, como hum dos lirios chegar a cubrir: *Nec Salomon in omni gloria sua coopertus est, sicut unum ex istis*.

Mas o que faltou a Salamaõ com toda a sua gloria, isto supprio sua Illustrissima cõ a sua singular humildade, & rara pobreza, cubrindo-se de noyte com o mesmo burel, com que se agasalhava de dia: & como estas acções heroicas nòs as não podiamos perceber, porisso sempre foy mais, do que nòs chegámos a imaginar. He verdade que nòs viamos que assim como pegou no Baculo pastoral, todo o seu cuydado foy visitar o seu Bispado diligente, reformar os costumes solícito, tirar os abusos vigilante, administrar por sua mão os Sacramentos piedoso, promover as virtudes devoto, mandar Missionarios desvelado, congregar Synodo cuydadoso, ordenar novas Constituições

tuições advertido, repartir esmolas liberal, fazer obras de misericórdia caritativo; isto, & mais que isto viaõ os nossos olhos na semelhança; porèm o que lá hia por dentro no exemplar, o que nõs nõs viamos, era o mais, que nunca pudemos imaginar, & só na sua morte se chegou a saber; porisso acabando o curso dos seus dias, nos disse o Senhor Dom Joaõ, que não he elle o que nõs chegámos a cuidar: *Cum impletet Joannes cursum suum, dicebat: Quem me arbitramini esse, * non sum ego.*

Se foy mais do que imaginavamos em quanto Prelado, tambem foy mais do q̄ imaginamos para as suas ovelhas em quanto Pastor. O heroyco da sua caridade não cabe nos dilatados campos de hũa larga Chronica, quanto mais nas estreytas margens de hum succinto panegyrico. Todos viaõ que as suas mãos eraõ hũa perenne fonte, & hum successivo aqueducto da magnificência; todos sabem que não só deu tudo o que lhe rendiaõ os seus Bispos, mas que sobre o que era dote da Esposa, patrimonio de Christo, dava tambem o que era proprio do seu patrimonio; delle he que foraõ as ultimas esmolas, q̄ a outros Bispos mandou fazer em vida, cujos recibos vieraõ depois da morte, podendo nisto dizer com David: *Et super hæc, quæ obtuli in domum Dei mei de peculio meo aurum & argentum, do in templum Dei;* porque verdadeiramente estas ultimas esmolas do seu patrimonio foraõ para a caza de Deos, & sustento de familias religiosas. Todos sabem q̄ na sua caza, & familia não montava o gasto de cada anno mais de tres mil cruzados, & que tudo o mais era dos pobres; & sendo este o mesmo gasto de Santo Thomás de Villanova na sua familia, & caza, se deu a este Santo dignissimamente a Antonomasia de Esmoler, assim como ao nosso Illustrissimo Arcbispo se lhe deu gloriosamente o titulo de lhe chamarem o Prelado por Antonomasia. Todos sabem que consta dos livros das suas esmolas q̄ deu depois de Bispo hum milhaõ & duzentos mil cruzados; & que neste Arcbisnado em seis annos, & quasi sette mezes

1. Paral.
cap. 29.
num. 3.

Fr. Miguel Sal.
lib. 2. c. 28

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. João de Sousa. 19
mezes dispendeu a sua caridade cem contos oytto centos
noventa & cinco mil oytto centos & trinta & hum real: if-
to, & mais que isto sabem todos, & sabendo todos isto,
ainda assim nos dis o Senhor D. João q̄ não foy elle isto
que nós sabemos: *Quem me arbitrãmini esse, * non sum ego.*

Agora he tempo de dizer que não he a minha tenção
qualificar milagres, nem virtudes, antes obedecendo ao
ultimo Decreto da Santidade de Urbano VIII. advirto q̄
no q̄ refiro, não pretendo mais credito, que o que se póde
dar a huma sincera narraçãõ. O que supposto, como o Se-
nhor Arcibispo era exemplar, & semelhança de si mesmo,
reliquum est ut tui similis esse pergas, nós só sabemos o que
fes a semelhança, mas o que fes o exemplar ainda he muy-
to mais do que nós sabemos: porque nestas magnificas ac-
ções da sua caridade se a semelhança dava tudo quanto
tinha, o exemplar tinha o mesmo que dava; dar o que ti-
nha, he o que sempre se vio neste verdadeiramente pay
dos pobres; mas ter o mesmo que dava, he o que nunca se
imaginou deste Illustrissimo Prelado; porém isto he o que
succedeu naquelle portentoso caso, que affirma com jura-
mento o seu Mordomo, quando mandadolhe tirar dês
mil cruzados para as esmolas particulares, & occultas,
cõtando depois o Mordomo o dinheyro, que ficára, achou
que não faltaram no cofre os dês mil cruzados, que tinha
tirado. Grande, & admiravel caso!

Chegando a Egypto os filhos de Jacob pobres, & mor-
tos de fome, & comprando trigo para o remediar, mandou
Joseph ao seu Mordomo que lhe dêsse o trigo, & secreta-
mente lhe metesse o dinheyro nos sacco: *Jussit ministris
ut implerent eorum saccos tritico, & reponerent pecunias sin-*
gularum in sacculis suis: acharaõ os pobres Israelitas nos
saccos o dinheyro, & mais o trigo; & ou porque presamif-
sem erro nas contas, ou eaganõ na venda, vieraõ pontual-
mente restituir o dinheyro ao Mordomo de Joseph, o qual
lhes respondeu que lhe não faltava o tal dinheyro, porque
elle o tinha contado, & o tinha na sua mão: *nam pecuniam,*

Genes. 42.
num. 25.

Genes. 43.
num. 23.

quam dedistis mihi, probatam ego habeo; eu tenho contado, & examinado o dinheyro, que me ficou, & em meu poder está esse dinheyro. Notavel cousa! Se este dinheyro se deu aos famintos filhos de Jacob, como afirma o Mordomo de Joseph que no seu cofre está esse dinheyro: *nam pecuniam, quam dedistis mihi, probatam ego habeo?* O mesmo dinheyro ha de estar no cofre do Mordomo de Joseph, & nas mãos dos pobres filhos de Jacob? Sim; porque era dinheyro que se tinha dado aos pobres occultamente, *pecuniam arcanam* lhe chama Menoquio; & o dinheyro que se dá para esmolas occultas, este não falta, este mesmo juntamente se acha no cofre do Mordomo, & na mão dos pobres; porisso confeção os pobres filhos de Jacob q' o tem na sua mão, & afirma o Mordomo de Joseph que lhe não falta este dinheyro, porque tambem o tem em o seu cofre: *nam pecuniam, quã dedistis mihi, probatã ego habeo.*

*Menoch.
hic.*

*Div. Am-
br. Serm.
67.*

Naõ he novo este successo tantas vezes experimentado, & repetido nas historias, porque afirma Santo Ambrosio que esta he a forsa, & a efficacia da esmola: *Ditior fit vir misericors postquam minus habere incipit.* O q' he novo, he ser para nós este successo taõ occulto, como foy para todos a esmola delle. O Mordomo de sua Illustrissima bem podia dizer: *pecuniam, quam dedistis mihi, probatam ego habeo;* no meu cofre tenho o mesmo dinheyro, que para as esmolas occultas me mandáraõ dar; porèm como este caso correu taõ interiormente, & taõ fechado no segredo, ninguem o chegou a presumir; eraõ occultas as esmolas, & ficou occulto o successo, & só na morte do Senhor Arcebispo se chegou a publicar, para que em tudo confessassemos que na sua morte se conheceu era sua Illustrissima muyto mais do que imaginavamos na sua vida; agora he que se soube que, se a semelhança dava tudo quanto tinha, & era o que nós viamos, o exemplar tinha o mesmo que dava, & era o que nós ignoravamos: porèm o que mais me admira he; que sendo este successo taõ grande, venceu o Senhor D. Joaõ com o insaciavel da sua caridade

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. João de Sousa 21
de a grandesa deste successo, porque deu mais do que tinha; que como as esmolas excedião as suas rendas, pedia por emprestimo grâdes quantias, para q não cessassem as esmolas. Quâdo na Cidade do Porto se ateou aquella terribel epidemia, não cabêdo já nos Hospitales os enfermos, nem tendo com q se curar nas cazas os pobres, mãdou sua Illustrissima levantar novos Hospitales, assistindo a todos os doentes com Medico, sustento, medicinas, & regalos; & como as rendas da Mitra não alcançavaõ a taõ grandes despesas, não se satisfes a sua caridade com o muyto que aos pobres deu, mas sim com o muyto que por elles se empenhou; porque além das suas rendas se empenhou em vinte mil cruzados para a cura dos enfermos. Os nossos olhos viaõ a liberalidade, que era o menos; porém não vião o empenho, que era o mais.

Quando o Samaritano Evágelico encontrou ao caminhâte moribundo, a quem os salteadores sobre o haverem totalmête despojado, deyxáraõ tyrânamente ferido, tanto delle se compadeceu, que estancandolhe o sangue, & atandolhe as feridas, deu o dinheyro que tinha para que logo o curassem: *Protulit duos denarios, & dedit stabulario;* & accrecentou q se obrigava a satisfazer tudo o mais q se chegasse a gastar, *quodcũque superero gaveris, ego cum reddito reddam tibi;* & não bastava q dêsse o q tinha? não bastava q dêsse o dinheyro, com q se achava; porém além do q tinha, & do que deu, quis dever, & empenhar-se em tudo o mais, a que não chegava o dinheyro, & a tudo o mais q a cura daquelle enfermo fizesse de gasto? Sim; porque este Samaritano no sêtir de Augustinho era figura de Christo Prelado, & Pontifice grande: *In Samaritano se voluit intelligi Dominus noster Jesus Christus; Samaritanus enim custos interpretatur.* E para que se visse que hum Prelado grande não satisfas a sua caridade com dar para a cura dos pobres tudo, & todo o dinheyro que tem, mas que chega a tanto a sua caridade, que para a cura dos pobres, depois de ter dado o que tem, se chega a empenhar, porisso o Samaritano,

Luc. 10.
num. 35.

Div. August. in
Caten. hic

ritano, em quem se representa hum grande Prelado, *Samaritanus enim custos interpretatur*, depois de dar o dinheiro que tinha, *protulit duos denarios, & dedit stabulario*, não se satisfes, mas antes para ser mayor a sua caridade na cura daquelle enfermo, contrahio dividas, & fes empenhos, *quodcunque supererogaveris, ego cum rediero, reddam tibi*.

Isto he o mesmo que fes o nosso Illustrissimo, & grãde Prelado, não se contentou a sua fervorosa caridade cõ tudo quanto deus, mas ainda para a cura dos seus pobres se empenhou; o empenho era do exemplar, as dadivas eraõ da semelhança; & como nõ sem sua Illustrissima viamos o quanto dispendia a semelhança, & não viamos o quanto se empenhava o exemplar, porisso sua Illustrissima foy mais do que nós chegavamos a ver. Quem havia de imaginar que, sendo elle o doente, & o enfermo, havia de ficar dormindo no lenho secco, & na terra dura, quando estando duas legoas de Braga, & adocendo hum pobre, q̃ passava pela estrada, lhe mandou dar a propria cama, em que dormia, sem naquella noyte querer aceytar a que lhe dava hum criado. Até qui pòde chegar o fino da caridade, nem sey se pòde chegar atéqui; largar a cama pela infirmitade alhea, isto he fazer mais, do que se fas pela infirmitade propria.

Leváraõ a Christo hum paralytico para lhe dar saude; & como pela multidaõ de gente lhe não puderaõ dar entrada pela porta, introdusiraõ pelo telhado a cama, & mais o paralytico: *Nudaverunt tectũ ubi erat, & patefacientes sub miserunt grabatum, in quo paralyticus jacebat*: pois não era mais facil introduzir o paralytico sem cama? He certo q̃ sim, porque occuoava menos lugar, & havia menos trabalho em romper o tecto da casa; como logo introdusem o paralytico, & juntamente a cama? Porque? Porq̃ era cama do paralytico, *grabatum, in quo paralyticus jacebat*; & acháraõ que era mais facil não querer sarar o paralytico, do que largara sua cama; porisso introdusem a cama quando

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. João de Sousa. 23
quando introduzem o paralytico, *grabatum, in quo para-
lyticus jacebat*. Nem ainda pela propria infirmitade se
larga a cama, que sua Illustrissima deu para remedio da
infirmitade alhea; mas como não havia de dar a mesma
cama quem chegou a dar até a propria camisa: agora se
vé que he fogo a caridade: *Deus charitas est, Deus noster
ignis est*; pois aquelle grande coraçã de sua Illustrissima
abrazado no amor do proximo tanto chegou a arder, q
até a propria camisa chegou a dar. O amor mais extre-
moso, a caridade mais fina, & os affectos mais do intrinse-
co da alma, que celebraõ as Divinas letras, foraõ os de
Jonathas para com David, *diligebat eum quasi animam suã*:
& em que se vio este grande affecto, este grãde extremo,
& esta grande caridade? em que? O Texto; em q Jonathas
tãto chegou a dar a David, q lhe deu até a propria camisa;
não só lhe deu os vestidos, com q se ornava, mas tambẽ
lhe deu a camisa, com que se cubria: *Expoliavit se tunicã
sua usque ad carnes*, dis o Abulense; & chegar hum Prin-
cipe como Jonathas a despedir a propria camisa para a dar
a hum pobre como David, *expoliavit se usque ad carnes*; oh
que isto he hum excessõ da caridade taõ grande, & hum
affecto do amor taõ fino, que isto he amar Jonathas a Da-
vid com os extremos, & com os affectos de toda a alma,
diligebat eum quasi animam suam.

1. Joan. 6.
4. n. 16.

1. Reg. 6.
18. n. 3.

Abulens.
hic.

Ah Jonathas! Ah David! Ah David pobre pastor am-
parado com a camisa do Principe Jonathas; mas ah Jo-
nathas não o filho de Saul, mas o nosso Illustrissimo Pre-
lado dando não só huma ves a camisa a David, mas dando
a camisa tantas vezes, & a tantos Davis, quantos eraõ os
pobres; de sorte que era necessaria hũa summa vigilancia
no seu Mordomo para ser tambem o Jonathas deste Da-
vid. Quando sua Illustrissima tirava a camisa, bem pare-
ce que queria entrar pela agoa; & este he aquelle estupen-
do, senã milagroso caso da barra do Porto. Chegou a
frota daquella Cidade àquella barra a tempo que o mar
se levantava contra as nuvens em ferras, & a tempo que as
nuvens

nuvens se desfazião contra a terra em lanças, pois foy no tempo da mayor tempestade, & do mayor perigo, que a todas as naos daquella frota estava ameaçando o mais lastimoso naufragio: os golpes das soberbas, & encapelladas ondas todos quebravaõ, & se rebatiaõ no coração de sua Illustrissima, vendo que se perderaõ as duas primeyras naos que intentáraõ entrar. Nesta afflicção, nesta dor a que se resolveria aquelle animoso coração? Embarcasse em hum pequeno lenho com os poucos que o quizeraõ seguir, & levádo dentro na barca a milagrosa Imagem de Christo crucificado com o titulo do Senhor de A'lem, põem a proa nas naos, & manda tirar para a barra a pequena barca, q' cortando nas agoas montes, & nos ares nuvens, chega à barra, engolfa-se no mar, põem as naos em linha. Oh prodigio! oh milagre! Neste ponto cessa a tempestade, acalmam-se os vëtos, serenam-se os mares, & vem sua Illustrissima pela barra dentro na sua barquinha guiando a toda a frota até a deyxar segura, & ancorada no porto.

Quem vio tal constancia, tal resolução, tal caridade, tal valor, & tal fé! Huma ves que Christo quis passar á-lem do rio, *transfretemus trans stag anum*, & que se levantou huma tempestade no mar, *ecce motus magnus factus est in mari*; temeraõ os Discipulos tanto a tempestade, que gritáraõ, & se deraõ por perdidos: *Domine salva nos, perimus*; & Christo os reprehendeu, perguntandolhe aonde estava a sua fé, pois assim chegavaõ a temer: *Ubi est fides vestra?* Notavel caso! Pois he falta de fé nos Discipulos, quando se vem quasi soçobrados, & perdidos, recorrerem a Deos, & pedirélhe os livre daquelle perigo? A isto chama Christo falta de fé: *Ubi est fides vestra?* Sim, q' Christo hia na barca dormindo, *ipse veró dormiebat*; no q' naõ só o Divino Senhor se representava morto, mas també se represêta-va crucificado no lenho daquella barca, como dis Laureto: *Lauret. hic. Navis est crux Christi*, ah sim! dis Christo, & vós Discipulos meus, quando na vossa cõpanhia me levais na barca, na

repre-

nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. João de Sousa. 25
representação crucificado, temeis o perigo, & receais a tempestade; oh q̄ isto he falta da vossa fé, porque se tivereis fé, indo eu na representação crucificado em vossa cõpanhia dẽtro na barca, nẽ haviẽis de temer, nẽ haviẽis de recear; & chegardes a temer, indo comigo na barca, isto nãõ só he falta de valor, mas tambẽ he falta de fé: *Ubi est fides vestra?*

E quanto parece q̄ excedeu naquella barca sua Illustrissima aos Discipulos na sua barca! Os Discipulos temiaõ perderse, indo na companhia de Christo; sua Illustrissima levãdo a Christo na sua cõpanhia, nãõ só teve fé de se salvar a si, mas de salvar a todas as naos daquella frota: os Discipulos nãõ sabiraõ do rio; sua Illustrissima sabio ao mar largo; os Discipulos embarcãraõ-se, estando o mar sereno; sua Illustrissima embarcou-se, estando o mar tempestuoso: os Discipulos tratãraõ de se salvar a si, sua Illustrissima arriçcou-se a si por salvar aos outros: os Discipulos finalmente temeraõ, & sua Illustrissima confiou, & confiou tanto, que admirados os mesmos inimigos da nossa Fè, se converterãõ alguns herejes à vista deste maravilhoso successo; ja dous herejes se tinhãõ convertido só com ver a devoção, a ternura, & as lagrymas com que sua Illustrissima disse Missa na Villa de Viana. Ah Senhor, bendito se jais vós, q̄ para mayor gloria vossa permittistes, & promettestes q̄ os vossos servos haviaõ de fazer mayores maravilhas, que as vossas, *maiora horum faciet.* Dissestes Missa no Cenaculo, & hum unico hereje Sacramentario, que era Judas, que vos vio, tanto senãõ converteu, q̄ antes se obstinou; disse sua Illustrissima Missa em Viana, & dous herejes que o viraõ se converterãõ; porque parece que viraõ em sua Illustrissima as virtudes daquelle exemplar Prelado, de que elle mesmo era semelhança, porq̄ parece que nelle resplandecia a oração fervorosa de Thaumaturgo, o amor Divino de Ignacio, a contemplação de Dionysio, o zelo de Athanasio, a devoção de Anselmo, a inteyresa de Leaõ, a vigilancia de Gregorio, a severidade de Basilio, o cuydado de Chry-

Joan. c. 14

n. 12.

foftomo, a mansidão de Paulino, a magnanimidade de Ambrosio, o sofrimento de Naziázeno, a humildade de Augustinho, & outras tantas mais virtudes, que levados dellas as duas Sereníssimas Mageftades d'El-Rey D. Pedro, que Deos tem, & do Senhor Rey D. Joaõ, q' Deos guarde, ambos estes Augustíssimos Monarcas lhe deraõ para tres Pôtifices a nominata da purpura Cardinalicia; & como tudo isto eraõ grandesas do exêplar, q' não sahiaõ cá fora na semelhaça, porisso nõs vêdo a semelhaça, não imaginavamos o q' era o exemplar, & por isso o mesmo exêplar, q' he o Illustríssimo Senhor D. Joaõ, nos dis cõ a sua morte q' não era elle o q' imaginavamos na sua vida: *Cũ impletet Joannes cursũ suum, dicebat: Quem me arbitramini esse, *non sum ego.*

Ultimamente tambem não conhecemos o que era sua Illustríssima nas disposições da sua morte, não só pelo dinheyro q' em vivo tinha depositado em todos os Convêtos deste Reyno para os seus suffragios tanto que lhe chegasse a noticia de que era morto; não só por cõtinuamente traser diãte dos olhos a estreita cõta, q' se lhe havia de pedir naquella apertada hora; não só por antes da sua morte quãdo todos lhe prognosticavaõ, & promettiaõ largos annos de vida, sem nova caula de infirmitade dizer elle imperadamêre q' havia de durar poucos dias; mas tambẽ porq' tendo fabricado sepulchro na quella sumptuosíssima Sacristia, que fes na Sè de Braga, se veyo a enterrar na Sé de Lisboa. Quem visse em Braga aquella campa, havia de dizer q' em Braga se havia de sepultar; mas ficando lá aquelle sepulchro em Cenotafio, buscou aqui mayor epitafio para o seu sepulchro, porq' se mandou enterrar na sepultura dos pobres. Valente caridade, que passou para com os seus pobres àlem da morte! Tanto lhes deu, que se deu a si mesmo: tinha nos pobres depositado o seu thesouro, & aonde tinha o thesouro, ahi se foy enterrar o coração, pois a sepultura dos pobres foy o Mausoléo que escolheu para o seu deposito.

Quando acabou a vida a celebrada Raquel, dis o Texto
que

q̄ Jacob levantou hũ titulo na sua sepultura para lhe eternizar a sua memoria: *Erexit Jacob titulum super sepulchrũ ejus.* Que inscripção fosse esta he cuydado entre os Expositores. Seria referir o illustre da sua profapia, o opulento das suas riquezas, o peregrino da sua fermosura? Naõ, dis o Eminente Hugo, que Jacob só pretendia publicar virtudes, & naõ ostentar vaidades; pois q̄ epitafio foy este, q̄ para eternizar a fama de Raquel lhe pos na sua sepultura Jacob? Foy o ser a sepultura da pobreza a em q̄ Raquel se enterrou; *sepulta est in via*: agora Hugo: *Titulus super sepulchrũ Rachel paupertas est Domini.* E que Raquel na sepultura cõ o titulo da pobreza se chegue a enterrar, oh q̄ este he o mayor titulo, & o mayor epitafio, q̄ para eternizar a fama de Raquel, na sua sepultura Jacob lhe podia escrever: *Erexit Jacob titulum super sepulchrũ ejus: Titulus super sepulchrũ Rachel paupertas est Domini.*

Genes. 35.
num. 20.

Hugo his

Oh q̄ illustre titulo o da sepultura de Raquel! E oh q̄ digno o titulo da sepultura de sua Illustrissima! O mayor epitafio da sepultura de Raquel foy o titulo de se ver a pobre na sua sepultura; & o mayor epitafio do sepulchro de sua Illustrissima he mãdar se enterrar na sepultura dos pobres sem algũ titulo. No sepulchro de Raquel no mesmo lugar; em que se via a pobreza, se via o epitafio; no sepulchro de sua Illustrissima naõ se vé algum epitafio, porq̄ tudo que nelle se ve, he pobreza; viveu como pobre, morreu como pobre, & enterrou-se como pobre; & q̄ hum Sol taõ lufido assim se eclipse, q̄ hum Arcibispo taõ illustre assim morra, & q̄ hum Prelado taõ grande assim se sepulte, oh grãde defengano nosso; mas oh mayor conveniencia sua! Porq̄ o que morreu para nõs foy sò a semelhança, & a sua alma, que foy o exemplar das suas virtudes, lá vive para Deos.

Aqui parece se estaõ ouvindo aquellas repetidas vozes, com que para a coroa da Eternidade se chamou sua ditosa alma: *Veni de Libano, veni de Libano, veni: coronaberis de capite Amara, de vertice Sanir & Hermon.* Vinde ditosa alma lá do Libano da terra receber a coroa pelo que merecestes

Cantic. 4.
num. 8.

Lauret.

Sylv. Al.

legor.

nos três mōtes das vossas dignidades; vinde coroavros na Gloria, *veni: coronaberis, de vertice Sanir* pelas obras, q̄ fizestes em quanto Bispo do Porto, q̄ se intitula *Civitas Virginis*, & isso quer dizer *Sanir*; *Sanir id est rubus*, que he o mesmo que virgindade: *Rubum incombustum cognovimus tuam laudabilem virginitatem*. Vinde felice alma coroarvos na Bemaventurança: *veni coronaberis de capite Amaná* pelas acções, que obrastes em quanto Arcibispo de Braga, que se chama *Civitas fidelis*; & isso quer dizer Amaná: *Amaná id est veritas*. Vinde illustre alma a coroarvos no Empyrio, *veni coronaberis de vertice Hermon* pelas virtudes, que exercitastes em quãto Arcibispo de Lisboa, onde vos separou a morte, q̄ isso quer dizer Hermon: *Hermon id est mors*: & assim com as coroas de taõ solidas virtudes, & altos merecimētos habitay, & vivey, Illustrissimo Senhor, & dignissimo Prelado, lá nesses Ceos, & nòs cà da terra para o nosso defengano confecemos que fois muyto outro do que vos imaginavamos na vida; pois imaginandovos o nosso desejo vivo, ja não fois o que imaginamos; pois vos choramos nesse tumulo morto, onde em perpetuas faudades, & em continuos suspiros formem os nossos sentimētos digno titulo, para que servindohe as nossas lagrymas de epitafio, siquem ahi abertas melhor que em duro bronze, siquem ahi gravadas melhor que em fino jaspe, siquem ahi escrittas melhor q̄ em perduravel lamina as palavras do nosso thema: *Cum impleret Joannes cursum suum, dicebat: Quem me arbitramini esse, * non sum ego*. E se as lagrymas derem lugar ás vistas, vejaõ todos, veja o Mundo, & a mesma admiração veja que aqui jas o Prelado, que foy mayor do que nòs imaginavamos na vigilancia das suas Igrejas. Aqui jas o Pastor, q̄ foy mayor do que nòs imaginavamos no cuydado das suas ovelhas. Finalmente aqui jas o Senhor Arcibispo D. João de Sousa, q̄ foy mayor do q̄ nòs imaginavamos nas acções da sua vida, & nas disposições da sua morte; & jafedo aqui o corpo na terra fria, podemos piissimamente imaginar q̄ sua alma vive na eterna Gloria, aõde sem fim, sem fim, sem fim: *Requiescat in pace*.